

# Bons resultados

---

**Em algumas favelas a densidade urbana é 8 vezes a da cidade formal. Serviços apropriados de limpeza urbana nas favelas custarão em média três vezes o que custam no restante da cidade**

---

**EDUARDA LA ROCQUE \***

“Nenhum esforço de ‘pacificação’ será duradouro, não haverá harmonia e felicidade para uma sociedade que ignora, que deixa à margem, que abandona na periferia parte de si mesma.” Não foi como novidade que muitos de nós enxergamos este trecho do discurso do Papa Francisco I, durante a visita à Varginha, em Mangueiras, semanas atrás. Mas como um reforço ao pensamento adotado pelo poder público, que nos últimos tempos tem trabalhado, na tentativa de construção de uma cidade que caminhe rumo à redução de desigualdades.

Esforços, como os que o Papa julgou necessários para a consolidação da mudança de paradigma que o Rio vem promovendo, já têm sido feitos. A UPP Social, programa coordenado pelo nosso Instituto Pereira Passos (IPP) em parceria com a ONU Habitat, é um grande exemplo.

A partir de 2011, quando foi assumido pela Prefeitura do Rio, o projeto se tornou uma bandeira importante como instrumento de promoção de políticas públicas capaz de contribuir para a redução da distância entre as favelas e a cidade formal. E alguns bons resultados já estão aí para serem vistos.

Com uma média de 80 profissionais de diversas áreas de formação, o trabalho da UPP Social é levantar informações qualificadas de cada um dos territórios onde atua para que estes números e dados sirvam de guia no momento da criação, ampliação ou manutenção de serviços municipais. Sempre em diálogo com a comunidade e visando à eficiência na gestão pública. Deve-se entender que os desafios são enormes.

Em algumas favelas a densidade urbana é oito vezes a da cidade formal e por isso a Comlurb tem trabalhado na criação de uma nova rotina e logística de recolhimento. Serviços apropriados de limpeza urbana nas favelas custarão em média três vezes o que custam no restante da cidade.

Hoje a UPP Social atua em 32 pontos do Rio que contam com Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). O principal objetivo é fazer com que um pacote básico nas áreas de educação, saúde, urbanização e conservação chegue com mais força até os moradores das áreas pacificadas, mais de 500 mil cidadãos. Muitos deles viram pela primeira vez as ruas onde moram identificadas e já têm, ou estão em processo de ter, um CEP e usufruir do privilégio de receber correspondências nas portas de casa.

O trabalho dos nossos agentes em campo só é possível pela segurança que hoje os locais pacificados da cidade oferecem. Assim como vários outros programas da prefeitura. A cobertura do Estratégia Saúde da Família é uma boa ilustração. Até 2009 apenas 3,5% da população da cidade tinham acesso ao programa. Atualmente a capilaridade dele ultrapassa os 41% da população, com cerca de 2,6 milhões de cariocas beneficiados.

Nas comunidades pacificadas, a cobertura é ainda maior: chega a 77% da população, o equivalente a 400 mil moradores. A educação também comemora excelentes resultados.

Em 2011, o resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) na cidade mostrou uma evolução de 22% nas notas do segundo segmento. Nas escolas de áreas pacificadas este aumento foi de 42,8%.

Além da articulação com instituições governamentais, trabalhamos em parceria com o setor privado e sociedade civil — outros agentes também têm conseguido ampliar suas ações, na intenção de levar melhores condições de vida a territórios onde antes não podiam entrar por causa do domínio do tráfico.

É uma rede que cresce e que vai se entrelaçando com ONGs que já têm uma longa estrada neste trabalho, como o Afroreggae (que tem sido apoiado pelo movimento #JoseJRpelaPaz) ou projetos inovadores mais recentes como o Reciclação, que juntou moradores e empresas no Morro dos Prazeres e, com educação e conscientização, está mudando o problema do lixo na comunidade — o que foi capaz de atrair olhares internacionais como da Agência Americana de Proteção Ambiental (EPA — Environmental Protection Agency). É uma rede que precisa, e não pode, parar de crescer.

\*Eduarda La Rocque é presidente do Instituto Pereira Passos